



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
REITORIA  
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil  
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM CUIDADOR DE IDOSOS**

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

## Sumário

I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
	a) Finalidades do Instituto	4
	b) Concepção do Curso	5
	c) Perfil Profissional de Conclusão	6
	d) Objetivos e Competências	7
III.	ESTRUTURA DO CURSO	8
	a) Perfil do pessoal docente e técnico	8
	b) Requisitos e formas de acesso ao curso	8
	c) Organização curricular	9
	d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	22
	e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos	23
	f) Metodologias de ensino	24
	g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade	24
	h) Estratégias de apoio ao discente	25
IV.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	25
	a) Avaliação dos discentes	25
	b) Avaliação dos docentes	28
	c) Avaliação do curso	28
	d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso	29
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
 REITORIA  
 Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil  
 CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

<b>Reitor</b>	Prof. Kléber Gonçalves Glória
<b>Pró-Reitor de Extensão</b>	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
<b>Coordenador Geral do PRONATEC</b>	Reinaldo Trindade Proença

## I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação do curso:** Técnico em Cuidador de Idosos

**Razão Social:** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

**Sigla:** IFMG

**Atos legais autorizativos:**

**E-mail de contato:** pedagogico.pronatec@ifmg.edu.br

**Site da unidade:** www.ifmg.edu.br

**Eixo tecnológico:** Ambiente e Saúde

**Titulação:** Técnico em Cuidador de Idosos

**Modalidade:** Subsequente ou Concomitante

**Número de Vagas:** de acordo com a demanda

**Turno:** de acordo com a demanda

**Carga Horária Total:** 1200 horas

**Prazo previsto para integralização curricular:** mínimo 3 semestres, máximo 5 semestres\*

\*Observação: O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a três anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Campi avançado: Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, entre outros. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

#### **b) Concepção do Curso**

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com

o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta de cursos técnicos cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística de qualidade.

#### **c) Perfil Profissional de Conclusão**

##### ✓ Competências profissionais gerais

O Técnico em Cuidador de Idosos tem formação técnica baseada em conhecimentos científicos do processo de envelhecimento e atuará orientado por valores éticos e morais, respeitando as diversidades das expressões culturais, sendo capaz de adaptar-se a diferentes estruturas institucionais e familiares, promovendo a qualidade de vida e preservando autonomia do indivíduo.

As competências profissionais gerais do técnico em Cuidador de Idosos serão aquelas relacionadas ao eixo tecnológico “Ambiente e Saúde”. Assim, espera-se que o egresso seja capaz de aprender sobre:

- os aspectos legais e trabalhistas da profissão de cuidados de idosos;
- as políticas para a pessoa idosa;
- os problemas de saúde comuns dos idosos;
- os aspectos da rotina de cuidados de idosos; entre outras competências;
- a melhoria da qualidade de vida e recuperação da saúde do idoso.

##### ✓ Competências específicas

O Técnico em Cuidador de Idosos deverá possuir as seguintes competências específicas:

- aplicar conhecimentos da área de Gerontologia;
- conhecer elementos de Geriatria;

- desenvolver atividades lúdicas para a terceira idade;
  - conhecer e estimular aspectos sobre a alimentação saudável;
  - aplicar conhecimentos de primeiros socorros;
  - interagir com diferentes profissionais e familiares das pessoas idosas;
  - ter capacidade de atuar na área de Geriatria em Clínicas, Instituições de longa permanência ou como autônomo em residências.
- ✓ Características do saber ser:
- ser capaz de trabalhar com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
  - ter autonomia para buscar novos conhecimentos pertinentes à área de Cuidador de Idosos; e
  - utilizar a flexibilidade para solucionar os problemas encontrados no exercício profissional.

#### **d) Objetivos e Competências**

##### ➤ Objetivo geral

Formar Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa capazes de desenvolver o conhecimento técnico, científico e humanístico que permitam cuidar dos indivíduos idosos, interagindo com as famílias, grupos sociais e comunidade desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, apoio à recuperação e reabilitação da pessoa idosa.

##### ➤ Objetivos específicos

- Evidenciar necessidades específicas no atendimento e assistência ao idoso no tocante à higiene, alimentação e integridade física;
- Conhecer noções básicas para o atendimento de primeiros socorros;
- Promover atividades criativas visando o lazer e a qualidade de vida do idoso;
- Conhecer noções básicas pertinentes à legislação e ética relacionadas a pessoas idosas;
- Promover reflexão sobre o processo de envelhecimento e os sentimentos decorrentes destes;

- Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área de cuidados com a pessoa idosa com a finalidade de consolidar o “saber fazer”;
- Proporcionar conhecimentos na área biopsicossocial que permitam uma prática informada e a construção de habilidades no trato com a pessoa idosa;
- Atuar e interagir com diferentes profissionais e com os familiares distinguindo a responsabilidade de cada um nos diferentes níveis de atendimento ao idoso;
- Desenvolver capacidade de reflexão, de trabalho em equipe, de flexibilidade e de resolução de problemas no ambiente de trabalho;
- Proporcionar ao cuidador de idosos conhecimentos sobre processo de envelhecimento e sua interferência no ambiente familiar, institucional e comunitário;
- Desenvolver habilidades e atitudes que possibilitem o autogerenciamento e o das pessoas entregues aos seus cuidados, para enfrentar situações rotineiras e inéditas na prática profissional;
- Oferecer experiências de aprendizagem que permitam o desenvolvimento de atividades que contribuam na promoção da autonomia e hábitos saudáveis de vida no processo normal de envelhecimento.

### **III. ESTRUTURA DO CURSO**

#### **a) Perfil do pessoal docente e técnico**

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

#### **b) Requisitos e formas de acesso ao curso**

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.



O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTEC, em local e período determinado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda, em especial, nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

**c) Organização curricular**

<b>MÓDULO I</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Anatomia e Fisiologia Humana	90 horas	90
Fisiologia Básica	105 horas	105
Fundamentos de Gerontologia e Geriatria	105 horas	105
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>300</b>

<b>MÓDULO II</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Direito e Cidadania	75 horas	75
Prevenção de Acidentes Domésticos e Primeiros Socorros	75 horas	75
Doenças Crônicas	150 horas	150
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>300</b>

<b>MÓDULO III</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Saúde e Bem Estar do Idoso	120 horas	120
Disfunções Orgânicas do Idoso	105 horas	105
Educação Permanente e Integração Social	75 horas	75
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>300</b>


<b>MÓDULO IV</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Número de Aulas</b>

		<b>Hora aula (60 min.)</b>
Nutrição do Idoso	75 horas	75
Biomecânica Aplicada ao Idoso	120 horas	120
Psicologia aplicada ao Cuidador de Idosos	105 horas	105
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>300</b>

<b>Total hora aula</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
<b>1.200 horas</b>	<b>1.200</b>

✓ Ementas e outras informações sobre as disciplinas

### Módulo: I


	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
	<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Anatomia e Fisiologia Humana
	<b>Módulo: I</b>	
Total de Horas: 90 horas	Aulas Teóricas: 90 horas	Aulas Práticas: 00
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Introdução ao estudo da Anatomia.  Estudo do sistema corpóreo.  Principais articulações e tipos de movimentos articulares na velhice.  Estudo da Anatomia e fisiologia do envelhecimento</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b>  Conhecer os principais sistemas do corpo humano do ponto de vista anatômico no âmbito do envelhecimento.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudar a anatomia humana em seus diferentes níveis estruturais e básicos;</li> <li>● Apresentar as principais terminologias utilizadas durante a velhice;</li> <li>● Mostrar e estudar o Sistema Tegumentar;</li> <li>● Compartilhar conhecimentos sobre o Sistema Ósseo e Articular;</li> <li>● Conhecer o Sistema Músculo-Esquelético;</li> <li>● Estudar o Sistema Digestório;</li> <li>● Proporcionar conhecimentos sobre o Sistema Renal;</li> <li>● Explicar o Sistema Neurológico.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3.ed. Barcelona: Elicien, 2007. 763p.</p> <p>GARDNER, E. Anatomia humana. São Paulo: Guanabara, 1988. 790p.</p> <p>TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia.</p>		

Rio de Janeiro: Guanabara koogan, . 1228p.


### Bibliografia Complementar


SOBOTTA. Atlas de anatomia humana. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2006.  
 NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2003. 592p.  
 MACHADO, P. M. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2000. 363p.  
 TORTORA, G. J. Corpo Humano. Porto Alegre: Artmed, 2003. 630p.  
 ABRAHAMAS, P.H.; MARKS JR., S.C. Atlas Colorido de Anatomia Humana de Macminn. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Fisiologia Básica	
	<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas: 105 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 105 horas</b>	<b>Aulas Práticas: 00</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
Fundamentos do estudo da fisiologia humana. Neurofisiologia. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia da nutrição e da digestão. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia renal. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do aparelho reprodutor.		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a organização funcional do corpo humano, das funções musculares, dos sistemas cardiovasculares, renal, respiratório, nervoso, endócrino e reprodutivo.</li> <li>● Propiciar a aquisição de conhecimentos teóricos e teórico-práticos indispensáveis à compreensão dos fenômenos e processos em Fisiologia Humana, visando à formação profissional do “Cuidador de Idosos”.</li> <li>● Capacitar as habilidades de raciocínio do aluno dentro da Ciência Fisiológica, no âmbito teórico assim como no experimental.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanbara Ko-ogan, 1999. 934 p. GUYTON, A.C.; HALL, J. E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 973 p. GANONG, W.F. <b>Fisiologia Médica</b> .17. ed. Rio de Janeiro: Lange, 1998. 578 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BERNE, R. M.et al. <b>Fisiologia</b> . 5.ed. Rio de Janeiro: Elsvier, 2004. GIGLIO-JACQUEMOT, A. <b>Urgências e emergências em saúde</b> . Fiocruz, 2005 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Fisiologia humana e mecanismos das doenças</b> . 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1998. KAWAMOTO, E. E. <b>Anatomia e fisiologia humana</b> . 2. ed. EPU, 2003 PORTO, Celmo Celeno. <b>Semiologia Médica</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2008.		


 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Gerontologia e Geriatria	
	<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas:</b> 105 horas	<b>Aulas Teóricas:</b> 105 hs	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Conceituar e discutir o envelhecimento, a longevidade e a qualidade da vida; estudar as teorias do envelhecimento, fornecer informações sobre o histórico e desenvolvimento da geriatria e gerontologia no Brasil e no mundo; estudar os conceitos e metodologias atuais em geriatria e gerontologia e a atuação do profissional Cuidador de Idosos em instituições asilares, hospitais, residências e centros dia.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Compreensão dos aspectos fisiológicos, psicossociais do processo de envelhecimento assim como os mecanismos e técnicas para a prevenção e tratamento do idoso.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver conhecimentos acerca dos aspectos históricos, culturais e sociais em que o idoso está inserido, dando enfoque as políticas públicas nos níveis federais, estaduais e regionais de saúde na atenção ao idoso.</li> <li>● Conhecer processo saúde - doença do idoso, ampliando olhares nos processos socioculturais, psicoemocionais e orgânicos.</li> <li>● Promover práticas assistenciais e educativas do profissional Cuidador de Idosos em processos de saúde-doença do idoso em comunidade, instituições e serviços de saúde.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>PAPALEO NETTO, M. <b>Tratado de Gerontologia</b>. São Paulo: Atheneu, 2007.        CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALEO NETTO, M. <b>Geriatria: Fundamentos, clínica e terapêutica</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.        PY, L.; FREITAS, E. V.; GORZONI, M. L. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>ALMEIDA, M.H.; DERNTL, A. <b>Autocuidado: uma estratégia de atenção ao idoso em terapia ocupacional</b>. <i>Gerontologia</i>. Rio de Janeiro, v.4,n.2, p.79-82, 1996.        ALVAREZ, A.M. <b>Tendo que cuidar: a vivência do idoso e de sua família cuidadora no processo de cuidar e ser cuidado em contexto domiciliar</b>. Florianópolis, 2001. 198 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina.        BRETÁS, A. C. P. <b>Cuidadores de idosos e o sistema único de saúde</b>. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>. Brasília, v. 56, n.3, p. 298-301, maio/junho, 2003.        BRUCKI, S. et al. <b>Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil</b>. <i>Arquivos de Neuropsiquiatria</i>. São Paulo, v.61, n.3 – B, p.777-781, 2003.        CALDAS, C. P. <b>Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família</b>. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>. Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.773-781, 2003.</p>		

## Módulo: II

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Direito e Cidadania	
<b>Módulo: II</b>		
<b>Total de Horas:</b> 75 horas	<b>Aulas Teóricas:</b> 75 horas	<b>Horas Práticas:</b> 00
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>A Construção da ideia de Direito no Estado Moderno; A Consolidação da perspectiva de Direito em função das Diferenças Etárias, de Gênero, Socioeconômicas e Condições Físico-psicológicas; Fundamentos Éticos do Estado de Direito.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Propiciar aos alunos subsídios para a compreensão e a vivência de acordo com os princípios da ética, moral e cidadania: conceitos, princípios e valores.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver conhecimentos relacionados com o estado moderno e a construção da ideia de direito;</li> <li>● Mostrar as bases da vida societária na sociedade moderna;</li> <li>● Promover pesquisas acerca da sociedade urbana industrial e seu impacto sobre a organização familiar;</li> <li>● Apresentar fundamentos sobre a responsabilidade pública com a proteção do idoso;</li> <li>● Adotar ferramentas que tratam da Ética, Moral, Valores e Crenças;</li> <li>● Identificar questões sobre a proteção e o cuidado: responsabilidade do Estado, da sociedade e da família;</li> <li>● Mostrar e estudar o Estatuto do Idoso.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>GODINHO, Robson Renault. <b>Proteção Processual dos Direitos dos Idosos</b>. Lumen Júris editora, 2007.</p> <p>FRANCO, Paulo Alves. <b>Estatuto do Idoso Anotado</b>. São Paulo: Editora Servanda, 2007.</p> <p>ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Ribeiro Lins de. <b>Qualidade de Vida do Idoso: A assistência domiciliar faz a diferença?</b> Casa do Psicólogo: Cedecis, 2003.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>FERREIRA, Nilda Teves. <b>Cidadania: Uma questão para a educação</b>. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1993.</p> <p>ARRUDA, M.C.C. <b>Código de ética: um instrumento que adiciona valor</b>. São Paulo: Negócio Editora, 2002.</p> <p>NACH, L. <b>Ética nas empresas: um guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas</b>. São Paulo: Makron Books, 2001</p> <p>SAVATER, F. <b>Ética para meu filho</b>. São Paulo: Planeta Brasil, 2005.</p>		


 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Prevenção de Acidentes Domésticos e 1º Socorros	
	<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas:</b> 75 horas	<b>Aulas Teóricas:</b> 75 horas	<b>Aulas Práticas:</b> 00
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Avaliação inicial da vítima – prioridades no atendimento, identificação da: parada cardíaca, respiratória e do estado de choque, técnicas de: reanimação cardiopulmonar e controle de hemorragias, reconhecer situações de emergência: queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crises convulsivas, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento. Transporte de acidentados. Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade. Relações humanas. Medidas de prevenção de acidentes domésticos.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Identificar vítimas de acidentes ou mal súbito, prestando atendimento inicial de primeiros socorros até a chegada do serviço ou profissional especializado.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer as situações caracterizadas como de primeiros socorros ou mal súbito;</li> <li>● Identificar sinais e sintomas em vítimas de acidentes ou mal súbito;</li> <li>● Reconhecer medidas inadequadas de prestação de primeiros socorros que podem potencializar riscos, consequências e agravos;</li> <li>● Compreender a complexidade do atendimento e de acionar o serviço ou profissional especializado.</li> <li>● Trabalhar com medidas de prevenção de acidentes domésticos.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>HAFEN, Brent Q; KARREN, Keith J; FRANDBSEN, Kathryn J. <b>Guia de primeiros socorros para estudantes</b>. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>HERLON, Martins. <b>Emergências clínicas: abordagem prática</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>SANTIAGO, Portilla Rosales; CASTAÑOS, M. A. López. <b>Prevenção e primeiros socorros</b>. Barueri: Grupo Cultural Vergara, 2007..</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p><b>Suporte Básico de Vida e Socorros de Emergência</b>. Acessado em: <a href="http://lms.ead1.com.br/webfolio/Mod5986/mod_suporte_basico_v5.pdf">http://lms.ead1.com.br/webfolio/Mod5986/mod_suporte_basico_v5.pdf</a> <b>Manual de Primeiros Socorros</b>. Acessado em: <a href="http://www.imaginologia.com.br/extra/upload%20publico%20geral/Manual%20de%20Primeiros%20Socorros.pdf">http://www.imaginologia.com.br/extra/upload%20publico%20geral/Manual de – Primeiros - Socorros.pdf</a> Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBIO.</p> <p><b>Manual de Primeiros Socorros</b>. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p. Acessado</p>		

em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAjUcAB/manual> - primeiros-socorros-fiocruz. SANTOS, Raimundo Rodrigues. **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2005  
 JACoB Fº. W.; aMaral, J. r. G. **Avaliação global do idoso**. São Paulo: ed. atheneu, 2005.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Doenças Crônicas	
	<b>Módulo:</b> II	
<b>Total de Horas:</b> 150 horas	<b>Aulas Teóricas:</b> 150 horas	<b>Aulas Práticas:</b> 00
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Conceitos e aspectos relacionados às doenças e agravos não transmissíveis (DANT) no Brasil, considerando os diferentes processos de transição demográfica e epidemiológica; reflexão sobre as ações básicas de saúde relativas às DANT; epidemiologia e determinantes das DANT: doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, obesidade, doenças respiratórias e causas externas.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver conhecimentos e habilidades referentes às doenças crônicas.</li> <li>● Proporcionar aos participantes conhecimentos teóricos e práticos básicos sobre as doenças crônico-neurodegenerativas e do envelhecimento.</li> <li>● Desenvolver habilidades de cuidado para a qualificação específica de assistência a pessoa e idoso dependente nas limitações da vida diária.</li> <li>● Cuidar do adulto e idoso com doenças crônico-degenerativas prevalentes com vistas à cura e prevenção da doença e a promoção da saúde.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>ACHUTTI, A.; AZAMBUJA, M. I. R. <b>Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social</b>. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v. 9, n. 4, p. 833-840, 2004.</p> <p>FREESE, E. (org.). <b>Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil</b>. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. Disponível em: <a href="http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor4.pdf">http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor4.pdf</a></p> <p>LESSA, I. <b>Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: um desafio para a complexa tarefa da vigilância</b>. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 931-44, 2004a.</p> <p>LOTUFO, P. A. <b>Por que não vivemos uma epidemia de doenças crônicas: o exemplo das doenças cardiovasculares</b>. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro v. 9, n. 4, p. 844-847, 2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>MALTA, D. C. et al. <b>A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde</b>. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 15, n. 3, p. 47-65, set. 2006.</p> <p>SCHMIDT, M. I. et al. <b>Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais</b>. Lancet 2011; Publicado Online em 9 de maio de 2011.</p> <p>TEIXEIRA, C. F. <b>Transição epidemiológica, modelo de atenção à saúde e previdência social no Brasil: problematizando tendências e opções políticas</b>. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v. 9, n. 4, p. 841-43, 2004.</p> <p>TOSCANO, C. M. <b>As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não</b></p>		


**transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial.** Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro v. 9, n. 4, p. 885-895, 2004.


### Módulo: III

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Saúde e Bem Estar do Idoso	
	<b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas:</b> 120 horas	<b>Aulas Teóricas:</b> 120 horas	<b>Aulas Práticas:</b> 00
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Princípios básicos de higiene pessoal e ambiental. Medidas profiláticas e imunização. Hábitos culturais do cuidado com a saúde; Desenvolvimento de técnica de higiene tanto para o saudável quanto para o acamado. Estímulo e orientação para o auto cuidado. Técnicas de conforto. Cuidados com medicamento (Via oral).</p>		
<b>Objetivos</b>		
<b>Objetivo Geral:</b>		
<p>Preparar o profissional para lidar com idosos independentes ou dependentes, acamados ou não, nas diversas instâncias de atenção – domicílio, clínica, instituição de longa permanência e comunidade, além de trabalhar em equipe multiprofissional nesses locais.</p>		
<b>Objetivos Específicos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Zelar pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, cultura, inclusão, recreação e lazer;</li> <li>● Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;</li> <li>● Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;</li> <li>● Aplicar normas de biossegurança;</li> <li>● Ouvir o idoso respeitando sua necessidade individual de falar;</li> <li>● Ajudar a recuperação da auto-estima, dos valores e da afetividade;</li> <li>● Ajudar o idoso no banho, alimentação, no andar e nas necessidades fisiológicas;</li> <li>● Orientar clientes ou pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde;</li> <li>● Ajudar nas terapias ocupacionais e físicas;</li> <li>● Ter cuidados especiais com deficiências e dependências físicas do idoso;</li> <li>● Manusear adequadamente o idoso;</li> <li>● Servir a refeição em ambiente apropriado e em porções adequadas;</li> <li>● Estimular e controlar a ingestão de líquidos e de alimentos variados.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>CALDAS, Célia P.; SALDANHA, Assuero Luiz. <b>Saúde do Idoso a Arte de Cuidar</b>. 2a Edição, Editora Interciência.</p>		
<p>CHAIMOWICZ, Flavio. <b>A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas</b>. Rev. Saúde Pública, 31(2): 184-200 1997.</p>		
<p>BRASILEIRO, Marislei. <b>Enfermagem na Saúde do Idoso</b>. Editora: Ab Editora.</p>		
<p>JACoB Fº. W.; aMaral, J. r. G. <b>Avaliação global do idoso</b>. São Paulo: ed. atheneu, 2005.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		





CHAIMOWICZ, Flavio. **A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas.** Rev. Saúde Pública, 31(2): 184-200 1997.  
**Atividade física e envelhecimento saudável.** São Paulo: ed. Atheneu, 2005.  
 CICERO, Marco Túlio. **Saber envelhecer:** seguido de Lelio, ou a amizade. Porto Alegre: LPM, 2002.  
 Ministério da Saúde – **Normas Técnicas de Saúde do Idoso.**


	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Disfunções Orgânicas do Idoso	
<b>Módulo: III</b>		
<b>Total de Horas:</b> 105 horas	<b>Aulas Teóricas:</b> 105 horas	<b>Aulas Práticas:</b> 00
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>As principais patologias: instabilidade postural e as quedas no idoso; incontinência e urinária; insuficiência cerebral; iatrogenia; imobilidade.          Distúrbios da pressão arterial e peculiaridades em diabetes mellitus no idoso.          Atendimento ao paciente frágil: cuidados paliativos.          As doenças do aparelho locomotor, as doenças do aparelho circulatório, a obesidade, os problemas auditivos, os problemas visuais, as doenças respiratórias e a diabetes mellitus (Rafart, 2001 e Birchfield, 1999).          A avaliação de risco: situação de risco/idoso frágil; identificação, acompanhamento e demanda.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b>          Conhecer as principais disfunções orgânicas que acometem os idosos e seus respectivos cuidados.  <b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar as principais disfunções orgânicas no idoso;</li> <li>● Avaliar as situações de risco/idoso;</li> <li>● Capacitar familiares e profissionais para prestar assistência ao idoso saudável e doente.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>MORAES, E. N. <b>Princípios básicos de geriatria e gerontologia.</b> Belo Horizonte: Folium, 2009.          CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; PAPALEO NETTO, Matheus. <b>Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica.</b> São Paulo: Atheneu, 2000.          CICERO, Marco Túlio. <b>Saber envelhecer:</b> seguido de Lelio, ou a amizade. Porto Alegre: LPM, 2002.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>SUZUKI, Heloisa Sawada (org.). <b>Idoso.</b> São José dos Campos: Pulso, 2003.          ZIMERMAN, Guite I. <b>Velhice: aspectos biopsicossociais.</b> Porto Alegre: ARTMED, 2000.  <b>Política Nacional do Idoso, Política Nacional de Saúde do Idoso,</b> Código de Defesa do Consumidor, Estatuto do Idoso.          CHAIMOWICZ, Flavio. <b>A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas.</b> Rev. Saúde Pública, 31(2): 184-200 1997.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Educação Permanente e Integração Social	
<b>Total de Horas:</b> 75 horas	<b>Módulo:</b> III	
	<b>Aulas Teóricas:</b> 75 horas	<b>Aulas Práticas:</b> 00
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Noções básicas do envelhecimento humano. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Educação permanente na terceira idade. Atividade física na terceira idade. Princípios pedagógicos da educação para o envelhecimento e na terceira idade.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Possibilitar uma visão diferenciada acerca do idoso e da velhice, a educação surge como oportunidade de ação, tanto para a sociedade conhecer e aprender a respeitar o idoso, como para o idoso ter novas condições de abrir-se para o mundo, conhecendo seus direitos e vivenciando novas experiências.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver estudos que permitam a implementação de programas viáveis voltados para as questões do envelhecimento com melhora da qualidade de vida do cidadão idoso;</li> <li>• Proporcionar a permanência do idoso, desenvolvendo atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania;</li> <li>• Desenvolver projetos para trabalhar as questões esportivas, de lazer, de assistência social e saúde, principalmente em seu caráter de prevenção do idoso, otimizando sua qualidade de vida;</li> <li>• Propiciar a educação permanente como estratégia de atenção à pessoa idosa, destacando-a em seu duplo aspecto de oportunidade e desafio aos profissionais com ela envolvidos;</li> <li>• Caracterizar a própria velhice como conquista/opportunidade e desafio a ser encarado pelos idosos.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>Furter, P. (1976). <b>Educação e vida</b>. Petrópolis: Vozes.  Gadotti, M. (1984). <b>A educação contra a educação</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.  ANTUNES, M. C. P. (2008). <b>Educação, Saúde e Desenvolvimento</b>. Coimbra: Almedina.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>ANDRADE, E. R. <b>História de idosos: sementes para cultivarmos uma educação para uma velhice bem-sucedida</b>. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.  CACHIONI, M. <b>Quem educa os idosos? um estudo sobre professores de universidades da terceira idade</b>. Campinas, SP: Alínea; 2003.  ARANTES, P. (2003). <b>Perspectiva Holística do Idoso: Uma Visão Necessária</b>. Revista Sinais Vitais. Nº 48. Coimbra, pp. 62-66.</p>		

## Módulo: IV

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Nutrição do Idoso  <b>Módulo: IV</b>	
<b>Total de Horas:</b> 75 horas	<b>Aulas Teóricas:</b> 75 horas	<b>Aulas Práticas:</b> 00
<b>Ementa do Programa</b>		
Definição de nutrição, alimentação, dieta, nutrientes, alimento, nutrição na saúde dos indivíduos e o processo saúde e doença; Controle da ingestão alimentar, resposta metabólica à refeição, jejum e inanição; Necessidades nutricionais versus suplementação alimentar; Necessidades nutricionais do adulto; Necessidades nutricionais do idoso; Nutrição e envelhecimento: aspectos fisiológicos do envelhecer.		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b>          Proporcionar conhecimentos acerca de uma nutrição adequada para o adulto e idoso, visando prevenir patologias e a manutenção de uma saúde equilibrada.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar propriedades, funções e fontes de nutrientes para o organismo do adulto e do idoso;</li> <li>● Reconhecer e aplicar a nutrição adequada através de dietas equilibradas para o adulto e idoso.</li> <li>● Conhecer a importância de se ter uma alimentação saudável para prevenir doenças e promover a saúde.</li> <li>● Identificar as fontes de cada grupo de alimentos e conhecer a função para o organismo.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
SILVA, JÚNIOR CÉZAR DA. <b>Biologia</b> 1. 10 ed; São Paulo: Saraiva,2010. VERAS, R.P.; RAMOS, L.R.; KALACHE, A. <b>Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e consequências na sociedade.</b> <i>Rev. Saúde Pública</i> , 225-33, 1987. GALISA, M.S. PUSTIGLIONE, M. <b>Impacto na Qualidade de Vida de Idosos e custo de Implantação de Programa de Orientação Nutricional.</b> O Mundo da Saúde. São Paulo, ano 22 v.22 n.3 mai./ jun.1998.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
PODRABSKY, M. <b>Nutrição e envelhecimento.</b> In: MAHAN, K.L., ARLIN, M.T. Krause, alimentos, nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro : Roca, 1995. Cap.14: p.255-269. SOUZA, F. T. F.; MOREIRA, E. A. M. <b>Qualidade de vida na terceira idade: saúde e nutrição.</b> <i>Rev. Cien Saúde</i> . 17(2): 55-76. 1998. BORGES, Maria Ângela. <b>Nutrição e dietética.</b> SENAC, 2001.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Biomecânica Aplicada ao Idoso	
	<b>Módulo:</b> IV	
<b>Total de Horas:</b> 120 horas	<b>Aulas Teóricas:</b> 120 horas	<b>Aulas Práticas:</b> 00
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Noções de biomecânica e princípios fundamentais. Mecânica corporal. Posicionamento e mudança de decúbito. Transporte do idoso. Deambulação e locomoção. Restrição de movimentos e segurança.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver estudo das estruturas anatômicas e funcionais mais comprometidas com o processo do envelhecimento em relação aos aspectos biomecânicos das articulações e estruturas de suporte.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao educando, conhecimento sobre os princípios fundamentais de biomecânica, com ênfase na mecânica corporal;</li> <li>• Conhecer as principais posições do paciente e os procedimentos de mudança de decúbito;</li> <li>• Identificar as formas de transporte do idoso;</li> <li>• Distinguir os instrumentos auxiliares da locomoção;</li> <li>• Reconhecer a importância da restrição de movimentos;</li> <li>• Conhecer medidas de segurança e conforto.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>LIANZA S. <b>Medicina de reabilitação</b>. 3a.ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan: 2001.</p> <p>DIOGO M.J; NERI A.L; CACHIONI M. <b>Saúde e Qualidade de Vida na Velhice</b>. Campinas: Alínea, 2004.</p> <p>FREITAS, PY, NERI, CANÇADO, GORZONI &amp; ROCHA. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b>. Editora Guanabara-Koogan, 2002.</p> <p>HALL, Susan J. <b>Biomecânica Básica</b>. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2005.</p> <p>HAMILL, J. &amp; KUTZNE, K.M. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. 1ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>HAMILL, J. &amp; KUTZNE, K.M. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. 1ed. São Paulo: Manole, 1999.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>JUNIOR, C.M.P. &amp; HECKMANN, M. <b>Distúrbios da Postura, Marcha e Quedas in Tratado de Geriatria e Gerontologia</b>. Editora Guanabara-Koogan, 2002.</p> <p>FARINATTI, P. T. V. <b>Atividade física, envelhecimento e qualidade de vida</b>. V Seminário Internacional de Atividades Físicas para a Terceira Idade. Anais, p.79-86. São Paulo, 2002.</p> <p>KELLER, C. &amp; FLEURY, J. <b>Health Promotion for the Elderly</b>. London: Sage Publications, 2000.</p> <p>OKUMA, S. S. <b>Cuidados com o corpo: um modelo pedagógico de educação física para idosos</b>. In: FREITAS, E. et al (Eds.) <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cuidador de Idosos	<b>Disciplina:</b> Psicologia aplicada aos Cuidados de Idosos	
	<b>Módulo:</b> IV	
<b>Total de Horas:</b> 105 horas	<b>Aulas Teóricas:</b> 105 horas	<b>Aulas Práticas:</b> -
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Aspectos Psicológicos do Envelhecimento; Fases do Crescimento e Desenvolvimento Humano; Sexualidade; Relacionamento Interpessoal; Política Nacional de Saúde Mental; Estrutura da Personalidade Normal e Patológica; Depressão, Ansiedade e Estresse Psicossocial; A Vivência da Sexualidade na Velhice; Violência e maus Tratos; Relações Sociais e Estruturas Familiares; Comunicação: Tipos, Linguagens.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Oferecer alternativas de ajuda aos familiares de idosos acometidos de doenças que causam incapacidade física e cognitiva, organizando grupos de apoio emocional, de informação e de autoajuda.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver conhecimentos e habilidades relacionadas com: Fases do crescimento e desenvolvimento humano: fisiológico, estrutural e psicológico;</li> <li>● Promover a formação da identidade: auto estima, auto imagem; auto conhecimento, papéis sociais e seus impactos no envelhecimento;</li> <li>● Proporcionar ferramentas acerca dos relacionamentos interpessoais: dinâmica dos grupos, papéis no grupo (alternância), trabalho em equipe multiprofissional;</li> <li>● Apresentar políticas públicas de saúde mental;</li> <li>● Estudar sobre a Organização, Estrutura e Funcionamento das unidades de atendimento à saúde mental e transtornos psiquiátricos;</li> <li>● Compartilhar conteúdos sobre transtornos mentais mais comuns: fatores de risco, tratamento e complicações;</li> <li>● Mostrar questões sobre dependências químicas: drogas lícitas e ilícitas, medicamentosas;</li> <li>● Abordar sobre os diferentes transtornos e funções mentais e Transtornos comportamentais;</li> <li>● Proporcionar estudos sobre qualidade de vida e bem estar.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>Neri, A. L. (2002). <b>Teorias Psicológicas do Envelhecimento</b>. In E. V. de Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X.</p> <p>BROMLEY, D.B.; MIRANDA, Maria José. <b>Psicologia do envelhecimento humano</b>. Editora Ulisseia, 1996.</p> <p>NERI, A.L. <b>Psicologia do Envelhecimento</b>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>STUART-HAMILTON, Ian. <b>A psicologia do envelhecimento: uma introdução</b>. Artmed, 2002.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>Neri, A. L. (2004). <b>O que a Psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil, hoje</b>.</p> <p>PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. <b>Cognição e envelhecimento</b>. Artmed, 2006.</p> <p>PY, Ligia; PACHECO, Jaime Lisandro; GOLDMAN, S.N. <b>Tempo de envelhecer: percursos e</b></p>		

**dimensões psicossociais.** Rio de Janeiro: Nau, 2004.

**d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do câmpus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

#### **e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos**

Neste item são apresentados de forma sumária os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes. Salienta-se que, caso o curso seja ofertado fora do município-sede do câmpus, o parceiro demandante será o responsável

por providenciar toda a infraestrutura física e equipamentos necessários ao adequado funcionamento do curso.

O curso deve disponibilizar biblioteca com acervo adequado para consulta e empréstimo aos alunos, laboratórios com equipamentos e suprimentos necessários ao desenvolvimento das situações de ensino-aprendizagem, salas de aula com mobiliário adequado e recursos multimídias para alunos e professores.

#### **f) Metodologias de ensino**

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

#### **g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade**

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com



o objetivo de fomentar a realização do estágio, visitas técnicas e eventos. Espera-se, por meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;
- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;
- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;
- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do câmpus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

#### **h) Estratégias de apoio ao discente**

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

### **IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

#### **a) Avaliação dos discentes**

Os critérios de aprovação, reprovação e progressão parcial dos alunos matriculados nos cursos técnicos ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

e Emprego (PRONATEC) observará as regulamentações gerais do Regimento de Ensino do IFMG. Contudo, tais regulamentações serão adequadas às especificidades dos cursos ofertados no âmbito do programa, adotando os critérios descritos a seguir.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
  
- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória (Art. 47, § 3º, da lei nº 9394/96). A justificativa de faltas só será permitida nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% em cada disciplina cursada e tiver 75% de frequência da carga horária total do período letivo do módulo em que estiver matriculado.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida. Cada recuperação parcial acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o aluno estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

Se o aluno obtiver 60% de aproveitamento em todas as disciplinas, mas possuir frequência global inferior a 75% no período letivo será reprovado e excluído do curso. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo em curso estará automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte.

O aluno reprovado por rendimento em apenas uma disciplina, isto é, possuir aproveitamento entre 40 e 59% e frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo no módulo em que se encontrar matriculado, será considerado apto à progressão parcial, ou seja, a cursar o módulo seguinte em sistema de dependência. O estudante deverá então solicitar a dispensa das disciplinas em que obteve aprovação a fim de cursar somente a disciplina em que foi reprovado. A possibilidade do estudante efetivamente cursar a disciplina pendente fica condicionada à oferta da mesma em cursos do PRONATEC.

#### **b) Avaliação dos docentes**

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

#### **c) Avaliação do curso**

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso;

as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

#### **d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso**

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Cuidador de Idosos e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- auto avaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12513.htm). Acesso em 09 set. 2014.